

A PREDOMINÂNCIA DO SENSO COMUM NO IMAGINÁRIO COLETIVO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SOCIEDADE

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

O conhecimento presente no cotidiano, adquirido por meio de observações e experiências e transmitido de geração em geração, é chamado de senso comum. Trata-se, portanto, do modo de pensar da maioria das pessoas, mas isso não significa que esse conhecimento seja verdadeiro ou válido, já que ele não se baseia em métodos ou conclusões científicas. Assim, quando essas noções gerais, empíricas, são admitidas como verdades absolutas, elas podem resultar em ideias preconceituosas e intolerantes.

Considerando essas informações, leia a coletânea a seguir para realizar a atividade proposta.

TEXTO 1

Senso comum e ciência

Nos meus tempos de criança no interior de Minas, um senhor era chamado sempre para limpar a chácara da nossa propriedade, com muitas bananeiras, árvores frutíferas e afins. Em toda jornada, que, às vezes, durava 10 ou mais dias, ele aparecia no terreiro da casa da propriedade para pedir um naco bem grande de rapadura para combater mais uma picada de escorpião que levaria. Para ele, o doce era o antídoto. Esse senso comum era bem difundido entre os trabalhadores braçais naquele cafundó – nunca soube da morte de algum deles por isso.

Mesmo nos dias de hoje, muitos jogadores, traquejados ou novos, fazem o sinal da cruz e quase sempre tocam depois o chão à beira do campo, para então pisar no gramado. Esse gesto pode não significar nada para muitos, mas para alguns vale tanto quanto um gol, com base na fé para ser feliz no jogo. Um senso comum de geração a geração.

A pandemia do coronavírus que ora o mundo enfrenta já causou 250 mil mortes no planeta; no Brasil, número de óbitos rompeu a barreira dos 5 mil, com mais de 80 em Minas (dados de 29/4). Mas há quem diga que a doença é “invenção dos chineses”, uma “gripezinha” e que “basta” ter fé em Deus para enfrentar o mal.

O senso comum, pois, é um tipo de pensamento que não foi testado, verificado ou analisado cientificamente. Expressões comuns do cotidiano brasileiro: pronunciar o nome de Santa Bárbara em meio a uma tempestade com relâmpagos; comer manga e tomar leite faz mal; andar descalço em piso frio dá reumatismo; comer tarde da noite pode causar indigestão; calçar o pé esquerdo do sapato primeiro dá azar, principalmente em uma sexta-feira 13. Conheço muitos que não entram em casa com o pé esquerdo, tampouco passam debaixo de escada. Portanto, o senso comum se

materializa a partir de um movimento de repetição cultural, estando correto ou não. Mas como confiar nesse tipo de “conhecimento” em detrimento da ciência, como muita gente – inclusive homens públicos – está fazendo ante o coronavírus, embora a validade do senso comum quanto ao confinamento em casa tenha sua comprovação?

O senso comum é fruto, claro, da opinião, dada quase sempre em rodas de conversa, isso desde a Grécia Antiga. Mas advém da Filosofia a maneira de contrapor esse conhecimento popular. Foi Antonio Gramsci, filósofo italiano, disseminador do anarquismo em seu país, quem primeiro estudou e escreveu sobre o senso comum. Ele o descreveu como positivo, reconhecendo-o como um conhecimento popular, mas ressaltando que, para se chegar a um conhecimento mais elaborado, estruturado e seguro, seria necessário ir bem além. Muitos estudiosos afirmam que o senso comum é um bom ponto de arrancada, mas também defendem a ciência para a obtenção de um conhecimento de maior confiança e validade. Ou seja, senso comum e ciência, mesmo se contrapondo em certas concepções, apresentam complementaridade entre si. [...]

Volto à minha infância no interior de Minas. Uma senhora amiga da minha mãe ia sempre à nossa propriedade catar lenha para usar em casa. Certa vez, debaixo de uma moita, ao puxar um galho seco, uma cobra venenosa despencou da árvore e a picou na altura de um dos joelhos. Ela morreu, aos 89 anos, afirmando que, quando comia ovo, o local da picada doía muito. Durante 40 anos ela repetiu isso, o suficiente para o fato virar uma verdade no lugar. Creio que a ciência deva ter explicação para isso. Um exemplo bem ilustrativo: boldo, planta que no passado já era endeusada por nossos avós, é comprovadamente estimulante da digestão, sendo empregada hoje pela ciência como medicinal – figura nas farmácias naqueles tubinhos mágicos para acudir o fígado de quem exagera na gordura ou no álcool.

O senso comum tem sua validade, principalmente em regiões desassistidas de ciência, seja no agreste nordestino, nas profundezas da Amazônia, nos grotões de Minas ou nos cortiços e favelas dos grandes centros, mas é nelas que ele pouco poderá fazer ante esse vírus letal. É preciso, pois, senhores homens públicos, de todas as esferas, que parem de desrespeitar as premissas científicas. A hora é de união nessa batalha que é de todos. Nada é mais viral em um ser humano do que a soberba, que acaba desaguando em um comportamento fanfarrão e desatrelado da realidade.

LAGE, Otacílio. “Senso comum e ciência”. Estado de Minas, 2 maio 2020.

Disponível em: <www.em.com.br/app/noticia/opiniao/2020/05/02/interna_opiniao,1143726/senso-comum-e-ciencia.shtml>.

Acesso em: 5 jan. 2021.

TEXTO 2

Sapiens, uma breve história da humanidade

[...] *Uma ordem natural é uma ordem estável. Não existe a menor chance de que a gravidade deixe de funcionar amanhã, mesmo que as pessoas deixem de acreditar nela. Por sua vez, uma ordem imaginada está sempre sob ameaça de colapso, porque depende de mitos, e os mitos desaparecem quando as pessoas deixam de acreditar neles. Para salvaguardar uma ordem imaginada, são necessários esforços árduos e contínuos.*

[...]

A ordem imaginada é intersubjetiva. Mesmo que, por um esforço sobre-humano, eu consiga livrar meus desejos pessoais das garras da ordem imaginada, preciso convencer milhões de estranhos a cooperarem comigo, pois a ordem imaginada não é uma ordem subjetiva que só existe na minha imaginação – é, antes, uma ordem intersubjetiva que existe na imaginação partilhada de milhares e milhões de pessoas.[...]

Intersubjetivo é algo que existe na rede de comunicação ligando a consciência subjetiva de muitos indivíduos. Se um único indivíduo mudar suas crenças, ou mesmo morrer, será de pouca importância. No entanto, se a maioria dos indivíduos da rede morrer ou mudar suas crenças, o fenômeno intersubjetivo se transformará ou desaparecerá. Fenômenos intersubjetivos não são fraudes malévolas nem charadas insignificantes. Eles existem de uma maneira diferente de fenômenos físicos como a radioatividade, mas seu impacto no mundo pode ser gigantesco. Muitas das forças mais importantes da história são intersubjetivas: leis, dinheiro, deuses, nações. [...]

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens, uma breve história da humanidade*. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

TEXTO 3



BENNETT. Disponível em: <www.coladaweb.com/sociologia/senso-comum>.

Acesso em: 5 jan. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura e análise dos textos de apoio, redija uma dissertação argumentativa sobre o tema **A predominância do senso comum no imaginário coletivo e suas consequências para a sociedade**. Delimite um ponto de vista e procure sustentá-lo por meio de argumentos consistentes e organizados de modo coeso e coerente. Lembre-se de que a coletânea serve apenas para nortear suas ideias, portanto evite copiar ou parafrasear trechos dela. Respeite a norma-padrão da língua portuguesa, dê um título ao seu texto e escreva no mínimo 22 e no máximo 30 linhas.

Boa produção!
 Professora Andressa Tiossi